

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA OLIVEIRA ABREU
ANA CAROLINA PEIXE MACEDO
KIARA CAROLINY FREITAS GALVÃO GOMES
WALDINEZ BATISTA DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RECIFE/2025

AMANDA OLIVEIRA ABREU
ANA CAROLINA PEIXE MACEDO
KIARA CAROLINY FREITAS GALVÃO GOMES
WALDINEZ BATISTA DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Professor Orientador: Prof. Me
Rafhael Moreira do Carmo de
Oliveira

**AMANDA OLIVEIRA ABREU
ANA CAROLINA PEIXE MACEDO
KIARA CAROLINY FREITAS GALVÃO GOMES
WALDINEZ BATISTA DA SILVA**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Prof. Me Rafael Moreira do Carmo de Oliveira
Professor Orientador

Prof.º Dr.
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º
Professor(a) Examinador(a)

Nota: _____

Data: ____/____/____

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Oliveira Abreu
Ana Carolina Peixe Macedo
Kiara Caroliny Freitas Galvão Gomes
Waldinez Batista Da Silva
Raphael Moreira do Carmo de Oliveira¹

RESUMO

A inserção do enfermeiro na educação infantil representa uma estratégia relevante para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Essa atuação é capaz de minimizar agravos à saúde e proporcionar um ambiente escolar mais seguro, saudável e acolhedor. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a importância da presença do enfermeiro no ambiente educacional infantil, destacando suas contribuições para a qualidade de vida das crianças e a interação com a comunidade escolar. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre julho e dezembro de 2024, com consulta às bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed), incluindo artigos publicados entre 2006 e 2024. Os resultados evidenciam que a presença do enfermeiro no contexto escolar não apenas favorece a implementação de práticas preventivas e educativas, mas também fortalece os vínculos entre escola e família, colaborando para a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de agravos comuns na infância. Além disso, a atuação integrada com programas como o Programa Saúde na Escola (PSE) reforça a importância da intersetorialidade entre saúde e educação. Conclui-se que a atuação do enfermeiro na educação infantil contribui para a formação de crianças mais saudáveis, seguras e preparadas para os desafios do desenvolvimento.

Palavras-Chave: Enfermagem Escolar, Cuidado Infantil, Educação Infantil, Creches, Promoção da Saúde.

¹ Professor do núcleo de Enfermagem da UNIBRA. Mestre em Enfermagem.

The Role of the Nurse in Early Childhood Education

ABSTRACT

This article, based on bibliographic research, explores the insertion of nursing professionals in the educational sphere, especially in early childhood education. The presence of nurses in these spaces contributes to health promotion, disease prevention, and the early identification of health problems, providing comprehensive and safe care. The study highlights that this role goes beyond immediate and emergency care, integrating educational practices aimed at children's cognitive, motor, emotional, and social development.

Furthermore, the nurse's performance is strategic for strengthening the relationship between school and family, contributing to the construction of a healthier and more welcoming school environment. The public policies analyzed, such as the National Policy for Comprehensive Child Health Care and the Health at School Program, reinforce the importance of this integration between health and education, especially in the Brazilian context. Thus, the insertion of nursing professionals in the school environment is an effective measure to ensure children's full development and reduce health inequalities.

Keywords: School Nursing, Childcare, Early Childhood Education, Daycare Centers, Health Promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 MATERIAL E MÉTODOS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4 CONCLUSÃO.....	14
5 REFERÊNCIAS	15

1. Introdução

A Educação Infantil teve seu início durante o período da Revolução Industrial, no século XVIII, com o objetivo de atender crianças de 0 a 3 anos. Sua função era suprir necessidades básicas como alimentação, higiene e cuidados à saúde, em decorrência da inserção das mães no mercado de trabalho¹.

No final do século XIX, com o aumento da presença feminina no mercado, as rotinas de cuidado infantil foram transformadas. Isso gerou debates sobre a importância de espaços de acolhimento, resultando na criação de instituições privadas voltadas ao desenvolvimento da criatividade, sociabilidade e autonomia das crianças¹.

No Brasil, o surgimento da Educação Infantil — ainda sem métodos pedagógicos formais — foi marcado pela luta dos movimentos pró-direitos das crianças, que buscavam garantir ambientes seguros e adequados para seu cuidado².

Apesar dos desafios, a atuação do enfermeiro no espaço educacional infantil revela-se de grande relevância, pois vai além dos primeiros socorros, oferecendo múltiplos benefícios ao ambiente escolar. Dessa forma, a presença do profissional de enfermagem, com seus conhecimentos técnico-científicos e habilidades comunicativas, o torna um agente de transformação na educação básica³.

Como integrante da equipe multidisciplinar, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Possui autonomia para planejar e implementar atividades educativas sobre higiene pessoal (lavagem das mãos, escovação dental), alimentação saudável, vacinação, prevenção de acidentes e reconhecimento precoce de sinais e sintomas de enfermidades comuns³.

O desenvolvimento das crianças ocorre de forma contínua e dinâmica, especialmente na primeira infância, quando são observadas mudanças significativas nos aspectos emocionais, físicos e cognitivos. Por isso, o enfermeiro também atua no cuidado da saúde mental infantil, identificando sinais de alterações emocionais, auxiliando na superação de situações de estresse e promovendo habilidades socioemocionais como altruísmo e empatia³.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 reconhece às crianças de zero a seis anos o direito ao atendimento em creches e pré-escolas, assegurando-lhes um ambiente adequado para o seu desenvolvimento integral⁴. A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), a Educação Infantil foi estabelecida como a primeira etapa da educação básica, com foco no desenvolvimento integral da

criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementação ao papel da família e da comunidade⁵.

Com o objetivo de ampliar as ações de cuidado infantil e de promoção da saúde no ambiente escolar, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, em uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação⁶. Entre seus desafios, destacam-se a implementação de metodologias educativas integradas à promoção da saúde e da educação, prevenção de doenças, avaliação da saúde dos estudantes e capacitação dos profissionais envolvidos.

Por sua vez, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), revisada em 2015, reforça os princípios da integralidade e da intersetorialidade, e destaca a escola como um espaço estratégico para a promoção da saúde². A PNPS se articula com o PSE ao reconhecer o ambiente escolar como um local privilegiado para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e para a realização de ações preventivas em benefício da qualidade de vida de crianças e adolescentes.

A atuação ativa do enfermeiro nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs) é essencial, uma vez que sua função no âmbito do PSE é atuar como facilitador, estimulando, de forma lúdica e eficaz, o desenvolvimento de habilidades de autocuidado entre as crianças, além de contribuir para a rotina de alunos, funcionários e famílias³. A parceria entre o enfermeiro e os demais profissionais de saúde e educação potencializa a implementação das ações previstas no programa, fortalecendo a cultura da prevenção em saúde no contexto escolar.

Embora existam barreiras, os profissionais de saúde desenvolvem soluções práticas e criativas, como o uso de recursos visuais, abordagem lúdica e linguagem acessível às crianças. Além disso, envolvem famílias e educadores, promovem ambientes saudáveis, realizam triagens e avaliações individuais e capacitam as equipes escolares para o reconhecimento de sinais de alerta entre os alunos³.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a contribuição do profissional de enfermagem no ambiente educacional, diante dos desafios enfrentados pelos educadores na construção de práticas preventivas voltadas ao cuidado infantil. A atuação do enfermeiro demonstra sua importância no ambiente escolar, onde práticas educativas baseadas no diálogo, respeito aos saberes e valorização das diversidades favorecem a preservação da cultura, o fortalecimento das relações entre família e escola e o enfrentamento de obstáculos no cuidado à infância⁸.

Diante desse panorama, este trabalho tem por objetivo analisar os impactos da atuação do enfermeiro no ambiente da Educação Infantil. O estudo busca evidenciar as

transformações observadas com a inserção desse profissional, promovendo um ambiente mais saudável e seguro e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de seu conhecimento especializado, o enfermeiro colabora para a identificação e enfrentamento das problemáticas que afetam o desenvolvimento infantil⁸.

2. Material e Métodos

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro na educação infantil, considerando aspectos históricos, pedagógicos e legais. A seleção de fontes foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: publicações em língua portuguesa, com texto completo, disponíveis entre os anos de 2006 e 2024, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro em instituições de educação infantil. Excluíram-se editoriais, anais de congressos, teses, dissertações, artigos pagos ou não disponíveis em texto completo, e aqueles que não tratassem da temática proposta.

Utilizaram-se como descritores de busca: “Enfermagem”, “Educação Infantil”, “Creche” e “Saúde Escolar”. A busca foi conduzida utilizando combinações dos descritores nas diferentes bases, sendo realizada no período de julho a dezembro de 2024.

Além dos artigos científicos, foram selecionados documentos oficiais e legislações pertinentes, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Programa Saúde na Escola (PSE), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e diretrizes do Ministério da Educação, que fornecem o arcabouço legal e normativo para a atuação do enfermeiro no contexto da educação infantil.

O material selecionado foi submetido a uma leitura exploratória, seguida de leitura seletiva e analítica, visando à identificação de categorias temáticas e aspectos relevantes à integração entre saúde e educação. Posteriormente, foi realizada uma leitura interpretativa, que subsidiou a elaboração dos quadros síntese e da discussão dos resultados.

3. Resultados e Discussão

O desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil depende de múltiplos fatores, entre os quais se destacam o ambiente da creche e a integração efetiva entre educação e saúde. O surgimento das creches no Brasil, como espaço de cuidado e desenvolvimento infantil, está fortemente associado ao contexto histórico e social do país. Conforme destacado por Jesus et al.¹, as creches evoluíram de locais destinados apenas à assistência básica para instituições com proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento global da criança.

Além desse processo histórico, é importante considerar que a adaptação das crianças à creche ainda enfrenta obstáculos práticos. Santos et al.² ressaltam que a transição para o ambiente escolar impõe desafios de saúde e bem-estar, exigindo uma abordagem mais estruturada de acolhimento e suporte. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro ultrapassa a assistência pontual, contribuindo de forma ativa para a construção de um ambiente educativo saudável e inclusivo.

Conforme Oliveira et al.³, a presença do enfermeiro nas instituições de Educação Infantil é estratégica não apenas para a promoção da saúde, mas para o fortalecimento da cultura de prevenção. Os profissionais atuam como agentes de vigilância em saúde e como formadores de boas práticas, integrando-se à equipe pedagógica para implementar ações educativas e preventivas.

Os principais resultados da literatura analisada foram sintetizados no Quadro 1. Observa-se uma convergência entre os autores quanto à importância do trabalho conjunto entre profissionais de saúde e educação. No entanto, a literatura também revela lacunas: poucos estudos abordam a avaliação do impacto longitudinal da presença do enfermeiro na melhoria de indicadores de saúde infantil, como redução de morbidades ou promoção de habilidades socioemocionais.

Do ponto de vista legal, a Constituição da República Federativa do Brasil⁴ e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁵ consolidam a Educação Infantil como um direito da criança, com foco no desenvolvimento integral. Entretanto, a legislação não explicita o papel do enfermeiro nesse contexto, o que ainda gera desafios para a sistematização dessa prática nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIs).

A implementação do Programa Saúde na Escola (PSE)⁶ e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)⁷ fortalece essa integração, porém, como revelado nos documentos oficiais (Quadro 2), ainda existem barreiras institucionais, como falta de

recursos, desconhecimento das atribuições do enfermeiro por parte de gestores e resistência cultural à presença de profissionais de saúde no espaço educativo.

Os ambientes de Educação Infantil permanecem expostos a riscos de acidentes e agravos à saúde, como quedas, infecções respiratórias e distúrbios emocionais. A atuação do enfermeiro nesses espaços é decisiva na implementação de protocolos de segurança, formação continuada da equipe e promoção de comportamentos saudáveis.

Outro aspecto relevante, apontado por diversas fontes, é o impacto da vulnerabilidade socioeconômica das famílias no desenvolvimento infantil. A atuação do enfermeiro pode mitigar essas desigualdades por meio da construção de pontes entre a escola, os serviços de saúde e a rede de proteção social, contribuindo para um ambiente mais equitativo.

Em síntese, a análise da literatura indica que, embora a atuação do enfermeiro na Educação Infantil tenha um grande potencial transformador, ainda existem limitações estruturais e normativas que precisam ser superadas. Para que a prática avance, é necessário não apenas reforçar a formação dos profissionais, mas também sensibilizar os gestores e a sociedade quanto aos benefícios dessa integração. O trabalho intersetorial e o investimento em pesquisa de impacto são essenciais para consolidar o papel do enfermeiro na Educação Infantil como componente fundamental da promoção de um desenvolvimento pleno e saudável.

Quadro 1 — Síntese dos estudos sobre a atuação do enfermeiro na educação infantil^{1- 3}

Autor/Ano	Título	Objetivo	Amostra	Método	Resultados
Jesus AS et al. ¹	Educação Infantil: o cenário do surgimento das creches	Contemplar a trajetória histórica do surgimento das creches no Brasil	Artigos e documentos históricos	Estudo bibliográfico	Evidenciou a evolução das creches como espaço educativo, com ênfase no desenvolvimento integral da criança
Santos QF et al. ²	As demandas em saúde de crianças no processo de adaptação na creche: contribuições da enfermagem	Identificar fatores que interferem na adaptação da criança e demandas de saúde	7 profissionais da educação infantil	Pesquisa qualitativa, descritiva	Destacou a importância do enfermeiro no processo de adaptação, na assistência integral e na promoção de um ambiente saudável

(continua)

Continuação Quadro 1 — Síntese dos estudos sobre a atuação do enfermeiro na educação infantil^{1- 3}

Oliveira M et al. ³	A necessidade da inserção de enfermeiros nas creches: um aspecto para investigação de enfermagem	Analisar os benefícios da presença de enfermeiros na creche	Revisão documental	Estudo teórico	Defende a presença do enfermeiro como essencial para segurança, prevenção de agravos e promoção da saúde nas instituições infantis
--------------------------------	--	---	--------------------	----------------	--

Fonte: Autores, 2025.

Quadro 2 — Análise documental das legislações e políticas públicas^{4- 8}

Documento	Objetivo	Conteúdo/Resultados principais
Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 ⁴	Estabelecer os direitos fundamentais, incluindo educação e proteção da criança	Reconhece a criança como sujeito de direitos e assegura o direito à educação e proteção integral
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) ⁵	Regular a educação nacional, incluindo a educação infantil	Define a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, com foco no desenvolvimento integral
Documento do MEC (2006) ⁸	Orientar políticas e práticas da educação infantil	Estabelece diretrizes pedagógicas que integram educação e promoção da saúde na primeira infância
Decreto nº 6.286/2007 (PSE) ⁶	Integrar políticas de saúde e educação	Promove ações conjuntas para prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar
Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), 2015 ⁷	Diretrizes para a promoção da saúde	Enfatiza a articulação entre saúde, educação e assistência social, com participação do enfermeiro na promoção da saúde escolar

Fonte: Constituição da República Federativa do Brasil⁴; Lei nº 9.394/1996⁵; Decreto nº 6.286/2007⁶; Ministério da Saúde (Política Nacional de Promoção da Saúde)⁷; Ministério da Educação⁸.

Source: Constitution of the Federative Republic of Brazil⁴ (1988); Law No. 9,394⁵ (1996); Decree No. 6,286⁶ (2007); Ministry of Health⁷ (2015); Ministry of Education⁸ (2006).

4. Conclusão

A presença do enfermeiro na Educação Infantil representa um avanço significativo para o bem-estar das crianças, uma vez que seu julgamento clínico e pensamento crítico possibilitam a identificação precoce de necessidades especiais e a promoção de um ambiente mais seguro e saudável. Além disso, o profissional de enfermagem exerce um papel acolhedor na vida dos alunos, fortalecendo vínculos e contribuindo para um desenvolvimento integral que engloba aspectos físicos, emocionais e sociais.

Contudo, apesar dos benefícios evidenciados na literatura, persistem desafios importantes para a efetiva implementação dessa prática. A ausência de diretrizes nacionais claras sobre a inserção do enfermeiro nas instituições de Educação Infantil, aliada à falta de recursos humanos e materiais, limita o alcance das ações intersetoriais propostas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Além disso, barreiras culturais e institucionais, como o desconhecimento das atribuições do enfermeiro no ambiente escolar por parte de gestores e educadores, dificultam a consolidação de seu papel nesse contexto.

Outro desafio identificado refere-se à necessidade de uma maior articulação entre as políticas públicas de saúde e educação, de modo a garantir não apenas a presença do profissional de enfermagem, mas a construção de uma prática integrada, contínua e baseada em evidências. A superação dessas limitações demanda investimentos em formação específica, sensibilização da gestão escolar e fortalecimento das redes de apoio às famílias e crianças em situação de vulnerabilidade.

A inclusão do enfermeiro no cotidiano das instituições de Educação Infantil é uma estratégia potente para a promoção da saúde e o fortalecimento do desenvolvimento infantil. Entretanto, para que seus efeitos sejam plenos e sustentáveis, é fundamental que haja um compromisso institucional e intersetorial que viabilize condições adequadas de trabalho, suporte normativo e avaliação sistemática dos impactos dessa atuação.

Assim, valorizar e fortalecer a presença do enfermeiro na Educação Infantil não é apenas uma ação complementar, mas uma necessidade estratégica para a construção de ambientes educativos mais inclusivos, equitativos e promotores de saúde. Investir nessa área é, portanto, um passo essencial para garantir o pleno desenvolvimento das crianças e a redução das desigualdades em saúde desde a primeira infância.

5. Referências

1. Jesus AS, Batalha TV, Assis WLD. Educação infantil: o cenário do surgimento das creches. In: Melo JC, Guterres IS, Oliveira JAJA, organizadores. Integrando saberes e fazeres na educação básica. Guarujá: Editora Científica Digital; 2022. p. 31-40.
2. Santos QF, Góes FGB, Silva ACSS, Silva LJ, Szaz JMS, Oliveira LPM. As demandas em saúde de crianças no processo de adaptação na creche: contribuições da enfermagem. Cienc Cuid Saude. 2020;19:e43043. doi:10.4025/ciencuidsaude.v19i0.43043
3. Oliveira M, Santos PP, Silva WG. A necessidade da inserção de enfermeiros nas creches: um aspecto para investigação de enfermagem [Trabalho de Conclusão de Curso]. Barbacena: Faculdade de Ciências da Saúde de Barbacena, Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC; 2012.
4. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado Federal; 1988 [citado 2024 nov 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
5. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 1996 [citado 2024 nov 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
6. Brasil. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE) e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2007 [citado 2024 nov 18]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 [citado 2024 nov 18]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf
8. Brasil. Ministério da Educação. Educação infantil: política educacional pelo direito das crianças de zero a seis anos. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2006 [citado 2024 nov 18]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>